

TARIFAÇÃO

BNDES injeta R\$ 10 bi para exportadores

Valor, que se soma aos R\$ 30 bilhões já anunciados no plano Brasil Soberano, será destinado a empresas taxadas em menos de 50%

» RAPHAEL PATI

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) detalhou, ontem, as linhas de crédito destinadas a empresas atingidas pelas tarifas de importação de 50% aplicadas sobre produtos brasileiros pelos Estados Unidos. De acordo com o presidente do banco, Aloizio Mercadante, empresas que tiverem perdas acima de 5% do faturamento entre junho e julho serão priorizadas em um primeiro momento.

“A prioridade, nesse momento, é crédito incentivado para todas as empresas que tiveram um prejuízo, a perda dessa capacidade de exportação, que foi abrupta, sem nenhum tipo de negociação ou previsibilidade, e perderam acima de 5% do seu faturamento”, disse Mercadante, em entrevista coletiva.

O crédito corresponde a uma das iniciativas incluídas na medida provisória que criou o Programa Brasil Soberano, anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na semana passada. Além da linha de estímulo para empresas afetadas, a MP prevê cláusulas para manutenção de emprego e compra de produtos que seriam destinados à exportação.

As linhas de crédito previstas na MP destinam R\$ 30 bilhões, em um primeiro momento, para o socorro das empresas afetadas. Nesta sexta-feira, representantes do governo federal e do banco de desenvolvimento explicaram que as empresas que tiverem um impacto maior ou igual a 5% do faturamento terão acesso à linha Giro Diversificação, destinada à busca de novos mercados.

Jaqueline Machado/BNDES



Segundo Mercadante, a partir do dia 4, empresários podem procurar os bancos com os quais trabalham

Além da linha de diversificação, há a linha Capital de Giro, destinada ao financiamento de gastos operacionais gerais pelas empresas. Ambas as opções oferecem taxas de juros de até 0,66% ao mês. No caso da linha de Capital de Giro, a taxa tem o limite de 0,82% mensais, ou 10,31% ao ano, para as grandes empresas. O valor máximo por empresa somadas as duas linhas é de R\$ 35 milhões para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e de R\$ 200 milhões para as grandes.

Além da comprovação de impacto, as empresas também terão que honrar uma cláusula de manutenção de empregos, definida pelo Ministério da Fazenda, comprovando que o número de empregados não diminuiu após a adoção do crédito. “Isso é um quantitativo. Não quer dizer que a empresa não possa trocar, eventualmente, os seus trabalhadores, ou que ela não possa, em algum momento, ter um quantitativo menor e, posteriormente, um quantitativo maior”, comentou

o secretário de Política Econômica da Fazenda, Guilherme Mello.

O governo trabalha com a expectativa de que os primeiros financiamentos sejam liberados a partir de dia 15 de setembro. Segundo Mercadante, a partir de 4 de setembro, os empresários podem procurar suas agências bancárias.

Linha complementar

O BNDES também anunciou ontem a liberação de R\$ 10 bilhões para duas outras linhas de



A prioridade, nesse momento, é crédito incentivado para todas as empresas que tiveram um prejuízo, a perda dessa capacidade de exportação, que foi abrupta, sem nenhum tipo de negociação ou previsibilidade e perderam acima de 5% do seu faturamento”

Aloizio Mercadante, presidente do BNDES

crédito complementares para auxiliar os setores afetados com o tarifaço com taxas inferiores a 50%. A linha Giro Emergencial Complementar será destinada para cobrir gastos operacionais gerais, enquanto que a modalidade Giro Diversificação Complementar servirá para financiar a busca por novos mercados. Em ambas as linhas, empresas com produtos tarifados pelos EUA (por qualquer alíquota) e de qualquer porte, mesmo que atendidas por outras modalidades, terão acesso aos produtos.

Sextou com otimismo

Depois de uma semana tensa, provocada pelos questionamentos sobre a Lei Magnitsky, o mercado financeiro viveu um “sextou” de alívio, com as bolsas registrando ganhos expressivos ao final do dia. O sentimento positivo causou otimismo também para os investidores no Brasil, que saíram às compras e fizeram com que o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo registrasse a maior alta diária desde o último dia 14 de março. No pregão de ontem, o Ibovespa/B3 saltou 2,57%, aos 137.968 pontos.

A valorização da bolsa brasileira fez com que ela recuperasse parte das perdas acumuladas ao longo dos últimos dias e encerrasse a semana com ganho acumulado de 1,19%. Os grandes bancos, que sofreram ainda mais ao longo da semana, apresentaram ganhos consistentes ao longo do dia.

O dólar voltou a fechar em queda, com uma baixa consistente de 0,97% ao final do pregão, sendo comercializada a R\$ 5,42. Apesar disso, o câmbio encerrou a semana com uma alta acumulada de 0,43%.

O principal assunto do dia entre os investidores foi a participação do presidente do Federal Reserve (Fed) — Banco Central dos EUA — na conferência anual da instituição monetária. O chairman sinalizou uma possível abertura para queda nos juros já na próxima reunião do Comitê de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), em setembro. Hoje, a taxa de juros norte-americana opera dentro de uma banda entre 4,25% e 2,5%. (RP)



A mostra que celebra o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo já está aberta ao público!

Desde 13 de agosto, a **CASACOR Brasília** ocupa a **Casa do Candango** com 51 ambientes assinados por 58 profissionais – uma mistura de nomes consagrados e novos talentos, todos inspirados pelo tema **"Semear Sonhos"**.

Agora é a sua chance de explorar projetos que reinventam o morar contemporâneo, emocionam e transformam espaços. Participe da votação e ajude a eleger as criações mais criativas e inovadoras desta edição!